

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS E TRAJETOS DE PESQUISAS

. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
PPGE/Faculdade de Educação/UnB
Grupo de Estudos e Pesquisas da Formação e Atuação de Professores/Pedagogos
(GEPFAPe)
katiacurado@unb.br

Shirleide Pereira da Silva Cruz
Faculdade de Educação/UnB
Grupo de Estudos e Pesquisas da Formação e Atuação de Professores/Pedagogos
(GEPFAPe)
shirleidecruz@unb.br

Deise Ramos da Rocha
Universidade Federal de Pelotas
Centro de Educação /UFPel
deise.rocha@hotmail.com

Nathália Cassettari
Faculdade de Educação/UnB
Grupo de Estudos e Pesquisas da Formação e Atuação de Professores/Pedagogos
(GEPFAPe)
Nathalia.cassettari@gmail.com

Solange Cardoso
Faculdade de Educação/UnB
Grupo de Estudos e Pesquisas da Formação e Atuação de Professores/Pedagogos
(GEPFAPe)
solangecardoso1908@gmail.com

Fernando Santos Sousa
Faculdade de Educação/UnB
Grupo de Estudos e Pesquisas da Formação e Atuação de Professores/Pedagogos
(GEPFAPe)
fernandossousa@msn.com

Danyela Martins Medeiros
Faculdade de Educação/UnB
Grupo de Estudos e Pesquisas da Formação e Atuação de Professores/Pedagogos
(GEPFAPe)
danyelamedeiros@yahoo.com.br

Ana Jéssica Corrêa Santos
Faculdade de Educação/UnB
Grupo de Estudos e Pesquisas da Formação e Atuação de Professores/Pedagogos
(GEPFAPe)
anajessica02@hotmail.com

Site: www.gepfape.com.br

E-mail: unbgepfape@gmail.com

Resumo: Este artigo retrata o trabalho desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que se dedica a investigar os múltiplos determinantes na constituição dos campos histórico-político e teórico-prático da formação de professores. Apresenta-se a trajetória do Grupo, os eixos de pesquisas, seus principais resultados e os fundamentos teórico-metodológicos que o norteia.

Palavras-chave: formação de professores, trabalho docente, profissionalização, materialismo histórico-dialético.

Este artigo retrata o trabalho desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe), da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), o qual se dedica, de modo especial, a investigar os múltiplos determinantes na constituição dos campos histórico-político e teórico-prático da formação de professores, compreendendo o trabalho docente, diferentes concepções norteadoras da formação, das práticas e projetos educativos voltados ao processo do profissionalização e profissionalidade. No texto apresenta-se de modo resumido a trajetória do Grupo, enfatizando-se, em seguida, as análises que temos desenvolvido sobre as possibilidades de orientar pesquisas sobre a formação de professores em uma perspectiva dialética, considerando alguns aspectos teórico-metodológicos e por fim, algumas reflexões da pesquisa em desenvolvimento.

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe) foi criado em 2010 e se encontra vinculado à Faculdade de Educação da UnB e ao Departamento de Planejamento e Administração (PAD), tem suas origem na necessidade de investigar o campo da formação de professores, especificamente as políticas, concepções e práticas procurando produzir e divulgar conhecimentos que tragam análises e propostas para o avanço nos projetos de formação e o delineamento epistemológico do campo. Para desenvolver tal tarefa conta com pesquisadores doutores e mestres da UnB, estudantes da graduação e pós-graduação *stricto sensu* do PPGE da Faculdade de Educação – UnB,

professores/pesquisadores do Instituto Federal de Brasília e professores da rede pública de educação do Distrito Federal e Goiás.

O GEPFAPe desenvolve estudos sistemáticos acerca do trabalho docente, formação e práticas dos professores, envolvendo a investigação das múltiplas determinações e contradições na implementação das políticas de formação e valorização, no processo do desenvolvimento docente e no exercício da profissão. No conjunto de seus estudos, aborda as temáticas: identidade, trabalho docente, profissionalização, políticas públicas, gênero, concepções de formação de professores, função docente, formação continuada. As investigações são realizadas tendo como base uma abordagem sócio-históricodialética, a partir da qual vêm produzindo conhecimentos significativos.

Neste momento, O GEPFAPe, está desenvolvendo com quatro (04) eixos de pesquisas agrupadas sob um projeto amplo - “Formação de Professores: políticas, concepções, projetos e práticas” – que visa analisar e compreender perspectivas epistemológicas para a formação de professores, a constituição, viabilização e implementação de políticas, as concepções que permeiam as propostas de formação, bem como, os processos e práticas do profissionais docentes, especialmente, os pedagogos.

Um dos eixos trata-se de pesquisa sobre o **professor iniciante/ingressante** denominado de: Aprendendo a Profissão: professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola. Esse projeto tem fomento de duas agências o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela FAP-DF – Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal. A necessidade do estudo nasce com as preocupações voltadas para a condições de formação, trabalho e prática docente de professores que se iniciam na docência e dos desafios e dilemas mais frequentes que esses professores enfrentam.

A partir de um olhar de base materialista histórico dialética, e pelos estranhamentos e reflexões alcançados, o trabalho chega à empiria se organizando em distintos momentos, importantes para entender a forma como os fenômenos e questionamentos estão sendo postos, estudados e se concretizado. Em uma organização e articulação das abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, esta pesquisa apresenta quatro etapas: uma pesquisa bibliográfica, um mapeamento de ingressantes no magistério público do Distrito Federal nos concursos realizados pelos editais lançados em 2010 e 2013, aplicação de questionários aos professores ingressantes na carreira na

SEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal, e entrevistas realizadas com professores que estão até o quinto ano da carreira. A pesquisa bibliográfica buscou compreender o que as pesquisas brasileiras têm revelado sobre o professor em início de carreira. Esta etapa procura na empiria de trabalhos e investigações realizadas na última década, o que os dados revelam e como se revelam. O exame dos trabalhos abarca o período estendido entre 2000-2014. A busca e análise são feitas a partir das publicações de pesquisas brasileiras na área da educação, em língua portuguesa do Brasil, lançado em periódicos de Qualis A e B, segundo as normas da CAPES; anais dos principais eventos interessados ao tema, sendo eles ANPEd (Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação), ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino) e IV CONGREPRINCI (Congresso Internacional de Professor Principiante); e em teses e dissertações armazenadas no banco de dados de teses e dissertações do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).

O levantamento quantitativo do número de professores ingressantes nos últimos concursos públicos para a carreira no magistério público no Distrito Federal, realizados pelos editais de 2010 e 2013, busca identificar o número de professores selecionados para cada área/disciplina do currículo da Educação Básica e o sexo, dando início a um mapeamento do perfil de professores recém-nomeados, e posteriormente, relaciona-se o quantitativo de professores desistentes após a nomeação nos concursos e suas áreas de atuação, realizando a pesquisa a partir da leitura do DO-DF – Diário Oficial do Distrito Federal. A terceira etapa se concretiza com a aplicação de questionário aos professores ingressantes na carreira docente da SEDF, pelos editais de 2010 e 2013.

O questionário é um importante instrumento de coleta de dados tanto quantitativos como qualitativos. Nesta pesquisa utilizamos de questionários com questões fechadas e abertas, aproveitadas para o que chamamos de fase exploratória. Foram aplicados 350 questionários. A partir dos dados obtidos no material coletado, foi permitido traçar um perfil melhor elaborado sobre os professores iniciantes, entendendo o perfil social, acadêmico e profissional destes docentes.

Foram 50 entrevistados em uma perspectiva de entrevista semi-estruturada compostas em 10 questões que buscaram compreender quem são esses professores, seus processos de formação, dificuldades e descobertas. Todas as etapas da pesquisa foram desenvolvidas em trabalho coletivo no grupo de estudos (GEPFAPE). A partir da pesquisa estão sendo desenvolvidas sete (07) monografias, três (03) dissertações de mestrado e duas (02) de doutorado.

A pesquisa está em andamento, mas os dados analisados evidenciam que é necessário pensar a profissão e a especificidade do professor tendo como princípio a sólida formação teórica -prática, cultural e principalmente humanista, pois a inserção docente baseada na construção da experiência cotidiana, não é capaz de fazer a integração entre singularidade do ser docente e exercício da docência e assim, possibilitar a compreensão do trabalho docente referenciado numa totalidade, bem como a importância da totalidade social na constituição dos processos emancipatórios do sujeito docente, do aluno e da escola.

O segundo eixo **A Construção da Profissionalidade Docente Bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica**, com pesquisa também financiada pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pretende ampliar a discussão e a análise de elementos da construção da profissionalidade docente na educação profissional e tecnológica de bacharéis. Desta feita, tomamos como objetivo central investigar as dimensões constitutivas da profissionalidade docente na EPT. Tendo ainda como objetivos específicos: Delinear a trajetória acadêmica dos professores da EPT do IFB inicialmente os que não possuem licenciatura e nem formação pedagógica complementar, posteriormente decidimos incluir os licenciandos dada a características também terem pouco contato com a educação profissional; Identificar os conjuntos formativos e experienciais que possibilitam o profissional da EPT construir o ser docente; Identificar qual o significado da profissão professor atribuído pelos investigados.

Realizamos a primeira etapa de levantamento bibliográfico tendo como principais tendências dos estudos em transitar pelo desenvolvimento de análises documentais e/ou análise direta das percepções dos sujeitos sobre sua prática e condição de ser docente seguido de um número menor de estudos que investiguem a prática docente ou proposições de ações formativas interventivas seja de objetivos de ensino específico ou de uma ação formativa mais geral. De forma geral, então se caracterizam: boa parte dos estudos não tratam do par dialético trabalho e formação, dando-se mais ênfase para o estudo da formação (trajetórias formativas, representações sobre a formação, vivência de formação continuada) e tendo-se um olhar para essa formação muito focado na perspectiva do sujeito. Isso é referendado pela predominância de pesquisas que se valeram de entrevistas narrativas, histórias de vida e a metodologia de pesquisa-formação e pouca utilização de observação. Um outro elemento a se destacar nessa mesma direção diz respeito também a predominância de estudo de abordagem

qualitativa, abordagem essa que privilegia a análise das percepções e dos significados que os sujeitos atribuem aos fenômenos educacionais e tende a não relacionar as multideterminações que constituem o trabalho concreto dos professores nessa modalidade.

O referencial teórico que também predominou nos estudos foi o oriundo dos estudos sobre os saberes docentes baseados principalmente nas elaborações de Tardif & Lessard (2002) como também em Freire (1996). Percebeu-se pouca clareza em alguns estudos sobre o conceito de trabalho e trabalho docente. Em outros a referência se pautou nos estudos de Marx e em pesquisadores brasileiros que têm estudado as especificidades da relação trabalho e educação no campo da formação de professores para a educação profissional, tais como Machado, Kuenzer, Moura, Frigotto, Ciavatta e outros. Houve ainda a constituição de abordagens cognitivista (um deles). Sobre a relação entre o conceito de trabalho e o de profissionalidade constatou-se que embora alguns estudos tenham apresentado o referencial que norteia para cada um dos conceitos, em muitos momentos, apenas um destes conceitos foi tomado nas análises realizadas não se deixando explícito como os conceitos dialogam entre si. Nesse sentido, o referencial mais utilizado foi o de Sacristán e em apenas um trabalho comentou-se que nas diferentes dimensões constitutivas da profissionalidade insere-se as condições concretas de trabalho como multideterminação.

As análises encontradas referendaram ainda que o trabalho e a formação para / da docência na educação profissional apresenta uma forte marca empírica para sua constituição isso expressado tanto pela necessidade de levantar as trajetórias formativas indicando-se principalmente a ausência da formação inicial para docência e a busca por mapear elementos que podem sustentar o fazer pedagógico, ainda que muito pautado pelas vivências pré-profissionais como aluno ou por formatos pouco sistematizados em outros espaços formativos, tais como monitoria, reforço escolar entre outros. As políticas de formação vivenciadas, de uma certa maneira, legitimaram esse aspecto minimizador daquela relação, formação e trabalho, ao promoverem cursos aligeirados ou que pouco trouxeram, na visão dos participantes das pesquisas, conhecimentos profissionais para a docência.

Contraditoriamente, infere-se que o conhecimento e a pesquisa sobre educação se revelaram como um elemento significativo para a relação trabalho e a formação, assim como a assunção das instituições do processo de formação continuada e em serviço de modo a atenuar os individualismos e, por vezes, a solidão sob a qual muito professores da EPT tem construído seu trabalho e desenhado a sua profissionalidade, uma vez que

se reconhece nas condições de trabalho principalmente a relevância da possibilidade de se construir o trabalho coletivo como um aspecto positivo para a docência nessa modalidade.

Da mesma forma, uma outra relação foi problematizada – embora tende-se a valorizar um dos elementos – foi a relação entre o reconhecimento da profissão de origem como um elemento imprescindível para a constituição do seu fazer docente e a formação pedagógica para se constituir professor. Sobre essa relação a maioria das pesquisas refletiu que os conhecimentos da profissão de origem são ressignificados pela relação que se estabelece com o conhecimento didático do conteúdo, denotando assim que é necessária a construção de uma unidade, de uma *práxis* na docência para a EPT.

Tal aspecto nos aponta para a relevância de se aprofundar, para a consolidação do par dialético trabalho e formação, análises que deem visibilidade à relação educação e trabalho. Como também consolidação de uma base legal para definir um perfil de formação que atenda às necessidades reais dos institutos. Uma dessas necessidades, por exemplo, é a demanda específica gerada pelo contexto de verticalização dos Institutos Federais que faz o docente atuar na educação básica e no ensino superior. Sobre este último aspecto um estudo desenvolvido por estudante do mestrado está concluído e com previsão de apresentação em outubro do presente ano. Além dessa estudante estão envolvidos oito (8) estudantes de iniciação científica, e mais de 20 (vinte) alunos de graduação, envolvidos na aplicação de questionário nos 10 campi integrantes do Instituto Federal de Brasília, e uma conclusão de monografia de trabalho final de curso de Pedagogia, no primeiro semestre de 2016.

A terceiro eixo tem como a temática **Políticas de Formação Continuada** e busca analisar as concepções de formação continuada implantada como política pública a partir da constituição em 2003 da rede Formação Continuada de Professores. De forma teórica, aborda-se diferentes concepções de formação continuada de professores, de modo a entender seu aspecto formal e outras possibilidades não-formais. Como proposta metodológica trabalha-se com diferentes sub-projetos estudando os programas e projetos de formação continuada vinculados a rede. Este eixo tem já três (3) dissertações defendidas e duas monografias de conclusão de curso de graduação.

O quarto eixo – **Epistemologia da práxis: pressupostos teóricos e práticos para a formação de professores** – busca construir um corpo de conhecimentos teóricos-práticos que contribua para uma proposta de formação de professores da Educação Básica tendo como referência a formação de professores como problema de

conhecimento referido à tessitura das relações sociais que se desenvolvem no plano estrutural, conjuntural e nas práticas cotidianas do trabalho historicamente constituído e tem um subprojeto em andamento e outro concluído no âmbito de estágio pós-doutoral.

São diferentes projetos de pesquisa que se vinculam como subprojetos da proposta mais ampla que visa investigar diferentes políticas, propostas de formação e as práticas didático-pedagógicas e relações neles desenvolvidos, buscando fontes bibliográficas e documentais para a análise das concepções, dos diferentes projetos e das práticas educacionais eleitas para a formação de professores e suas relações com a conjuntura histórica brasileira. Os esforços são no sentido de conhecer e articular os diversos elementos constituintes dos projetos de formação em diferentes contextos e espaços, discutindo a concepção de formação e o lugar que esta ocupa, nas políticas públicas e educacionais locais, nacionais e internacionais.

A dinâmica do grupo e as atividades por ele desenvolvidas procuram manter uma base na pesquisa e no que ela representa em termos de possibilidades de avanços quanto ao conhecimento sobre a formação de professores. Nesse sentido, o GEPFAPe realiza encontros quinzenais de discussão sobre o desenvolvimento das pesquisas e mensais de estudos temáticos. Neste ano já realizamos a terceira edição de seminário a fim de expandir a discussão interna e divulgar resultados de pesquisa.

Trabalha-se no GEPFAPe com o aporte teórico-metodológico do Materialismo Histórico Dialético. Esta escolha não é apenas uma opção metodológica, mas é uma visão de mundo em que a relação sujeito e objeto é entendida como dialética. O princípio da interação entre os eixos da relação cognitiva é produzido no enquadramento da prática social do sujeito, que captura e dialoga com o objeto na e por sua atividade, cujo conhecimento diz respeito, antes de mais nada, à historicidade do sujeito e do objeto.

O conhecimento científico decorrente da relação dialética entre sujeito e objeto tem como compromisso o desvelamento da realidade, possibilitando a apreensão dos seus nexos constitutivos. Portanto o caminho do conhecimento científico parte da aparência para a essência, essencialidade que é aberta constituindo uma aproximação do real. De fato, o que torna a ciência necessária é a realidade não ser transparente, a aparência e a essência dos fenômenos não coincidem, embora um revele elementos do outro. Por isso, é necessário um método que capte a dialética, ou seja, um método de abordagem adequado à própria natureza do objeto.

Entende-se, portanto, que a pesquisa deve iniciar-se pelo existente, pelo concreto-dado: “Parece que o melhor método será começar pelo real e pelo concreto, que são a condição prévia e efetiva” (MARX, 1983. p. 218). Mas o que é o concreto? “O concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, logo, unidade na diversidade” (MARX, 1983 p. 218). O ponto de partida da análise deve, ser, pois, as determinações gerais e das categorias envolvidas no fenômeno em estudo.

Daí a compreensão de que a prática é o ponto de partida e o ponto de chegada da produção teórica, o critério de verdade do conhecimento e princípio articulador da relação teoria e prática. Mas nenhuma prática pode prescindir da teoria, sob o risco de tornar-se alienada, em ativismo desenfreado e constituída por ações mecânicas, do mesmo modo que uma teoria sem referência à prática social concreta é uma teoria alienada e alienante.

A pesquisa então deve encontrar no cotidiano, na prática, seu ponto de partida. Mas é necessário que a partir daí se desenvolvam suas determinações e mediações, a fim de que possam ser revelados os nexos constitutivos do objeto de estudo para que os sujeitos, pela unidade pensamento-reflexão, venham transformar a realidade e a si mesmos.

O objetivo da pesquisa, portanto, deve ser compreender e transformar o concreto. Para isso deve-se transpor, pela faculdade de abstração, o concreto-dado, produzindo o concreto-pensado, que é o concreto-dado transposto para a mente humana. Trata-se de buscar as relações e os processos que são constitutivos dos acontecimentos, o que é um processo árduo no qual se tem de criar e recriar os acontecimentos, revelando suas contradições vinculadas a uma totalidade, apanhando os nexos internos e particulares que constituem a problemática. Na mediação que se completa, a pesquisa apanha o que é essencial e o que é aparente.

Os dados brutos em si não dizem nada se não forem mediatizados por categorias, pela reflexão que se articula a um corpo teórico preexistente. A pesquisa, nessa concepção metodológica, realiza-se por várias abstrações, na associação e na dissociação dos elementos constitutivos dos fenômenos, avançando na clarificação dos aspectos particulares e de suas formas de articulação ao todo. Nesse movimento deve-se voltar novamente o concreto-pensado para o concreto-dado, uma vez que os dois devem estar em íntima relação. Se fosse de outra forma, a pesquisa não teria sentido, na medida em que não conseguiria compreender e transformar a realidade, fim último de qualquer pesquisa realmente compromissada e livre.

O método de ascensão do abstrato ao concreto é o método do pensamento é resultante de um processo de pesquisa, no qual a investigação tem de se apoderar da matéria, em seus pormenores, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, peuirir a conexão íntima entre elas. Para Marx (1983) é necessário descrever adequadamente o movimento do real, de tal forma que permita ao pensamento passar da imediaticidade para as mediações que constituem o objeto. Em suma, é necessário constituir uma prática de investigação que resulte em produção do conhecimento, passando da aparência para a essência, cujo critério de verdade seja a própria prática.

Fundamentamo-nos nessa perspectiva teórico-metodológica porque entendemos que o materialismo histórico-dialético, além de ser uma visão de mundo e um método de análise da realidade, é também realização, ação humana transformadora (práxis), podendo ser entendida como prática eivada e nutrida de teoria e, por isso mesmo, capaz de superar o estágio de compreensão da realidade e passar a transformá-la. Pode-se dizer, reafirmando que o conhecimento é a práxis que se faz necessária para que se possa transformar a realidade.

Ao pensar o papel da educação o GEPFAPe assume a perspectiva da emancipação humana, especialmente, nos estudos de Gramsci. Além disso, a análise de Gramsci para entender as políticas educacionais no atual contexto é muito pertinente, pois ele reelaborou a teoria marxista do Estado, mostrando que este hoje não mais opera só pela violência, mas também pela persuasão e pelo consenso, sendo necessário a interferência na grande política - aquela que se propõe a discutir os fundamentos da ordem social universal, que cuida das estruturas ou da transformação e da conservação da sociedade como um todo para haver mudanças.

A educação entendida como prática social e ato político é uma manifestação cultural, sendo esta um momento fundamental da grande política, pois esta mobiliza elementos culturais para se tornar universal construindo relações de hegemonia, entendida como universalidade política e cultural de uma classe. Esta premissa não rompe com o econômico, mas remete a relação dialética: a reforma econômica não se separa da cultural, para romper com a lógica hegemônica se faz necessário construir uma vontade política e uma consciência. Uma classe obtém a hegemonia na medida em que sua cultura e seus valores tornam-se de um conjunto de pessoas (GRAMSCI, 1995).

Alia-se, ainda, a esse referencial metodológico e teórico, os estudos sobre as políticas educacionais, considerando que a formação de professores, assim como todo o sistema educacional, está inserida na trajetória político-econômica do país. A análise

que emprenderei das políticas de formação de professores toma como pano de fundo o contexto político e cultural engendrado no bojo das transformações ocorridas desde a década de 1990 na economia e na produção, cujas principais características são a acumulação flexível (economia de mercado) e a flexibilização do trabalho, tendo como referências os estudos de: Torres (1996); Popkewitz (1997); Freitas (1999); Antunes (2005), Moraes (2003).

Quando falamos em formação de professores, temos como referência a perspectiva de atuação profissional marcada pela leitura marxista da realidade, dialogando com autores como: Gramsci (1978), Vygotsky (1991) e Manacorda (1990 e 2000), bem como com professores e pesquisadores nacionais que produzem conhecimentos, portanto, ferramentas para a formação e a pesquisa do professor nessa linha, dentre eles: Freire (1983), Duarte (2003), Moraes (2003), Brzezinski (2002), Kuenzer (1999), Freitas, L. (1998), Freitas, H. (2007), Facci (2004) e Saviani (2002).

Nesta produção, a função docente tem como tarefa primordial compreender as dimensões pedagógicas das relações sociais, bem como suas formas de realização por meio de diferentes práticas institucionais e não institucionais que produzem o conhecimento pedagógico, utilizando-as na complexa relação de mediar e transformar os saberes produzidos historicamente a favor da emancipação humana. Para realizá-la com competência, o professor deverá apropriar-se das diferentes formas de interpretação da realidade, que se constituem em objeto de vários campos de conhecimento, mas isso é insuficiente para sua atuação. Utilizando essas ferramentas, é preciso construir categorias de análise, a partir de uma síntese que permita dialeticamente compreender as concepções e intervir nas práticas educativas no sentido de transformação da realidade (SILVA, 2008).

Há também os pesquisadores que estudam particularmente as políticas para formação de professores, alertando sobre a tendência neotecnista no campo da formação docente, destacamos: Freitas (1999); Kuenzer (1999); Evangelista e Shiroma, (2007).

Na análise da legislação procura-se entender tais documentos não como verdades absolutas, expressões consensuais de um dado tempo histórico, mas buscando identificar as condições históricas, sociais e políticas de produção dessas fontes. Investindo, assim, no tratamento dos fatos numa análise relacional e contextual. Isso significa buscar investigar não apenas o que está explícito, mas, principalmente, o que

se pode ler nas entrelinhas de cada um dos documentos examinados enquanto expressão de um pensamento político hegemônico.

Discute-se, ainda, sobre a importância de olhar especialmente a história desse curso. A história da formação do pedagogo no Brasil expressa o percurso das políticas educacionais no país, suas contradições e formas de superação, bem como fornece subsídios para projetar novas perspectivas à formação profissional. Entendo que as informações acerca desse processo histórico subsidiam também uma melhor compreensão das decisões em relação à atual política e práticas profissionais, em especial destaco as obras de Brzezinski (2002) e Saviani (2008), que chamam atenção para o problema identitário da pedagogia, imersa em um curso perpassado de ambigüidades e contradições.

Utilizamos os dados e estudos apresentados pela Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), que evidenciam uma política aligeiramento dos cursos de formação de professores e desativação do Curso de Pedagogia e a necessidade de estudar o exercício profissional. Entidades como a ANFOPE, têm procurado propor novas diretrizes na perspectiva de uma educação crítica e transformadora, bem como discutir as propostas de políticas educacionais sistematizado em documentos.

O grupo pretende não apenas produzir conhecimentos como divulgá-los em um conjunto de produções científico-acadêmicas e técnicas (dissertações de mestrado, monografias, trabalhos finais de curso, artigos, textos para livros, verbetes, relatórios, textos para cursos e produções de áudio-visual), sendo reconhecido no campo da educação brasileira como um dos grupos produtivos e comprometidos com o campo da formação de professores.

Sabe-se que, além destas publicações, o debate está instaurado ocorrendo em encontros, seminários, grupos de trabalho e entidades sindicais que estudam as modificações que as políticas de formação do profissional da educação estão introduzindo nos sistemas de educação no país, além de propor outras alternativas para os problemas encontrados. Este é um momento de alterações, no qual é preciso que se reúnam esforços para que estas sejam em favor de uma educação crítica, emancipatória e transformadora, ou seja, efetivamente mudança.

É nesta perspectiva que o GEPFAPE se insere, de resistência e luta, buscando na produção já existente subsídios teóricos e epistemológicos para continuar a produzir conhecimento que contribuam com o delineamento do campo epistemológico da

formação de professores, revele concepções e projetos de formação e proponha alternativas para uma formação de professores comprometida com a emancipação humana.

Referências

BRZEZINSKI, Iria. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano editora, 2002.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 24, n. 83, 2003.

FACCI, M.G. D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?* Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Programas do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. *Educação & Sociedade*, Campinas, Cedes, n.69, p.17-44, dez. 1999.

FREITAS, Helena C. L. de. A (nova) política de formação de professores a prioridade postergada. In: *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n.100.- Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

FREITAS, Luís Carlos de. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1993.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. v. 2. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

KUENZER, Acácia Z. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

MANACORDA, M. A. *O princípio educativo em Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes. 1983.

MARX, K.; Engels, F. *A ideologia alemã (I – Feuerbach)*. São Paulo: Editora Hucitec. 1989.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. (Org.) *Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

POPKEWITZ, Tomas S. *Reforma Educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. *Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades*. 2008. 292f. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

TORRES, R. M. Melhorar as qualidades da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: DE TOMASI, L., WARDE, M. J. e HADDAD, S. (orgs.) *O Banco mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

VYGOTSKY, L.S. (1996). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 5.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes.